

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS E NA SAÚDE MENTAL

Data de aceite: 01/12/2023

Maria Cecília de Carvalho Saraiva

Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE.

ORCID: 0009-0002-4869-1341

Aécio de Lucena Miranda Filho

Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE.

ORCID: 0009-0007-0360-196X

José Israel Guerra Junior

Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE.

ORCID: 0000-0001-8656-1850

RESUMO: A pandemia global provocada pela COVID-19 trouxe à tona uma série de desafios, entre os quais se destaca o impacto significativo na saúde mental da população. Nesse contexto, o objetivo fundamental deste estudo foi realizar uma investigação abrangente sobre como a pandemia afetou a saúde mental das pessoas e como esse impacto resultou no aumento alarmante do uso de psicotrópicos. O estudo adotou uma abordagem metodológica dedutiva, que se caracteriza por partir de uma compreensão geral da situação para, posteriormente, explorar as particularidades do problema. O propósito dessa abordagem era proporcionar um contexto sólido e uma base sólida para analisar o impacto

da pandemia e sua relação com o uso de psicotrópicos. Adicionalmente, foi incorporada uma abordagem qualitativa, que se mostrou crucial para captar as experiências, percepções e nuances de como a COVID-19 afetou a vida das pessoas em nível individual e coletivo. A pesquisa buscou não apenas dados quantitativos, mas também explicações e compreensões mais profundas dos efeitos psicológicos da pandemia. As informações coletadas foram baseadas em fontes secundárias, como estudos e pesquisas bibliográficas, que forneceram uma base sólida de conhecimento sobre o tema. A análise e a discussão dos dados coletados ao longo do estudo permitiram a formulação de conclusões substanciais. Este estudo identificou e destacou os diversos fatores que contribuíram para o impacto da pandemia na saúde mental da população. Em particular, foi analisada a correlação entre os desafios psicológicos enfrentados e o aumento significativo do consumo de psicotrópicos como uma forma de lidar com o estresse e a ansiedade. O estudo proporcionou uma compreensão mais profunda do fenômeno e pode fornecer subsídios valiosos para o desenvolvimento de estratégias e políticas de saúde pública

voltadas para a promoção da saúde mental em tempos de crises como a que vivemos atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, isolamento, saúde mental, psicotrópicos, COVID-19,

THE INFLUENCE OF THE PANDEMIC ON THE CONSUMPTION OF PSYCHOTROPICS AND MENTAL HEALTH

ABSTRACT: The global pandemic caused by COVID-19 has brought to light a series of challenges, among which the significant impact on the population's mental health stands out. In this context, the fundamental objective of this study was to carry out a comprehensive investigation into how the pandemic has affected people's mental health and how this impact has resulted in an alarming increase in the use of psychotropic drugs. The study adopted a deductive methodological approach, which is characterized by starting from a general understanding of the situation to subsequently explore the particularities of the problem. The purpose of this approach was to provide a solid context and a solid basis for analyzing the impact of the pandemic and its relationship to the use of psychotropic drugs. Additionally, a qualitative approach was incorporated, which proved crucial to capturing the experiences, perceptions and nuances of how COVID-19 affected people's lives at an individual and collective level. The research sought not only quantitative data, but also deeper explanations and understandings of the psychological effects of the pandemic. The information collected was based on secondary sources, such as studies and bibliographical research, which provided a solid base of knowledge on the topic. The analysis and discussion of the data collected throughout the study allowed substantial conclusions to be drawn. This study identified and highlighted the various factors that contributed to the impact of the pandemic on the mental health of the population. In particular, the correlation between the psychological challenges faced and the significant increase in the consumption of psychotropic drugs as a way of dealing with stress and anxiety was analyzed. The study provided a deeper understanding of the phenomenon and can provide valuable information for the development of public health strategies and policies aimed at promoting mental health in times of crises like the one we are currently experiencing.

KEYWORDS: pandemic, isolation, mental health, psychotropics, COVID-19

1 | INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na capital da província de Hubei, em Wuhan, na China, foi notificado um surto de pneumonia de causa até então desconhecida. Foi identificado o SARS-CoV-2, um novo coronavírus que é considerado como uma epidemia. A COVID-19 foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em 11 de março de 2020, a qual propagou-se para outros países. Causador de uma doença infecciosa (COVID-19) com alta transmissibilidade, espalhou-se pelo mundo e desde dezembro de 2019 até abril de 2020 foram constatados 2.119.300 casos em diversos países, sendo 30.425 casos confirmados e 1.924 óbitos no Brasil (Brasil, 2020), tornando uma emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

(BRASÍLIA, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

No Brasil, em 06 de fevereiro de 2020, foi implementado o estado de quarentena por meio da Lei 13.979/2020. Desde então, locais com aglomerações, como boates, igrejas e escolas, foram fechados. Os sintomas comuns incluem tosse seca, febre e dificuldade respiratória, que podem progredir para a Síndrome de Dificuldade Respiratória Aguda (SDRA). Além disso, são relatados sintomas gastrointestinais, como diarreia, e sintomas neurológicos, incluindo dor de cabeça e mal-estar geral. O mundo tem respondido a essa pandemia por meio de várias medidas, desde o uso de máscaras e lavagem frequente das mãos até isolamento social e quarentenas (BRASIL, 2020).

Três anos após ser declarada uma pandemia pela OMS, em 5 de maio de 2023, a entidade anunciou o término da Emergência de Saúde Pública global da COVID-19. Juntamente com o surgimento do SARS-CoV-2, observamos mudanças no comportamento que estimularam problemas de saúde mental. O estado de pânico global e o isolamento despertaram sentimentos de aflição, angústia, insegurança e medo, que podem persistir mesmo após o controle do vírus. Além dos desafios diretos da doença, a mudança no comportamento da população impactou significativamente a capacidade de manter atividades diárias, sejam elas relacionadas ao trabalho ou ao lazer. O isolamento social exigiu uma adaptação de rotinas e hábitos que, até então, eram considerados normais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023).

A quarentena desempenhou um papel essencial na desaceleração e controle da disseminação do vírus, particularmente entre grupos de alto risco, com a intenção de reduzir a pressão sobre serviços médicos e leitos de UTI, que já estavam sobrecarregados. No entanto, as mudanças e regulamentos impostos exigiram que as famílias brasileiras se adaptassem a essas novas normas, resultando em esforço e empenho significativos. Essa adaptação forçada muitas vezes levou a situações de estresse, ansiedade e tensão, contribuindo para um aumento nos problemas de saúde mental (SANTANA, R. et. Al. 2020).

Assim, o vírus já causou um impacto considerável na saúde física de inúmeras pessoas e, adicionalmente, representa uma ameaça à saúde mental global. Portanto, é vital que se preste uma atenção especial às demandas psicológicas que podem surgir como resultado desse cenário desafiador provocado pela pandemia. Isso destaca, acima de tudo, a importância de procurar orientação profissional a fim de salvaguardar a saúde mental da melhor maneira possível (MUNDO SAÚDE, 2021).

De acordo com uma pesquisa conduzida por Santana e sua equipe (2022), o isolamento social adotado durante a pandemia da COVID-19 tem desempenhado um papel significativo no desencadeamento de alterações psicológicas, em particular, sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Isso ocorre porque os seres humanos são naturalmente seres sociais que dependem de interações, comunicações e contato interpessoal. Portanto, quando submetidos ao isolamento, muitos experimentam sentimentos de tédio, solidão e tristeza, com destaque para a ansiedade como o sintoma mais prevalente nesse contexto.

Portanto, além da preocupação em contrair a doença, existem outros fatores que aumentam a vulnerabilidade psicológica das pessoas em quarentena, incluindo implicações econômicas, físicas e sociais. Indivíduos diagnosticados com o vírus também enfrentam um risco elevado de desenvolver distúrbios mentais. Segundo uma pesquisa do Ministério da Saúde, houve um aumento de 15,79% no uso de antidepressivos, dos quais 7,2% iniciaram o tratamento durante a pandemia. Além disso, o consumo de ansiolíticos aumentou em 22,66% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Isso destaca que, devido ao cenário pandêmico, às notícias e relatos sobre a COVID-19 em todo o mundo, juntamente com sua alta taxa de transmissão, houve um aumento significativo nos níveis de ansiedade e depressão na população.

Além disso, diversos fatores impactaram a população em geral, mas é fundamental destacar que os profissionais de saúde, que estiveram na linha de frente do combate à pandemia, foram particularmente afetados em termos de saúde mental. Uma pesquisa realizada pela Fiocruz evidenciou as mudanças na rotina desses profissionais durante a pandemia, incluindo sintomas como insônia (15,8%), irritabilidade (13,6%), dificuldade em relaxar (11,7%), problemas de concentração (9,2%), apatia (9,1%), pensamentos negativos (8,3%) e perda de apetite (8,1%) (FIOCRUZ, 2021).

Inúmeros estudos têm destacado o alto grau de exposição e contaminação enfrentado pelos profissionais de saúde. Na Itália, por exemplo, uma análise alarmante revelou que 4.824 profissionais de saúde foram infectados pelo SARS-CoV-2, representando 9% do total de casos, resultando na trágica perda de 24 médicos. Essa situação levou ao fechamento de diversos hospitais italianos devido à disseminação da infecção entre médicos e enfermeiros. A proximidade com o sofrimento dos pacientes, a angústia causada pela falta de informações certas sobre o tratamento, a preocupação em transmitir o vírus aos familiares e o medo de contrair a doença contribuíram para problemas de saúde mental e até para relutância em continuar trabalhando (MUNDO SAÚDE, 2021).

Portanto, este artigo tem como objetivo fornecer uma revisão da literatura sobre o impacto da pandemia na saúde mental da população, bem como sobre o aumento do uso de psicotrópicos devido ao isolamento, perda de entes queridos, ansiedade e medo associados ao vírus da COVID-19.

2 | MÉTODO

Este artigo empreendeu uma pesquisa bibliográfica mediante uma revisão da literatura. Conforme a definição de Antônio Carlos Gil, as pesquisas bibliográficas compreendem um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos voltados para a aquisição de conhecimento. Nesse contexto, visou-se aprimorar as ideias e descobrir insights.

No que concerne à coleta de materiais para esta revisão bibliográfica, utilizaram-se

bases de dados conceituadas, a saber: Google Acadêmico e SciELO. A pesquisa abarcou artigos em português e inglês publicados entre 2019 e 2022. As buscas nessas bases de dados foram realizadas por meio de combinações das seguintes palavras-chave: “pandemia,” “psicotrópicos,” “saúde mental,” e “COVID-19,” com a utilização do operador booleano “AND.”

Para a seleção do material, adotaram-se critérios de inclusão que abrangem trabalhos completos publicados nos últimos quatro anos, em português ou inglês, bem como trabalhos que abordassem o impacto da pandemia na saúde mental da população, incluindo o aumento do uso de psicotrópicos como resultado desse contexto. Artigos que não estavam alinhados com os objetivos do presente trabalho foram excluídos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos critérios estabelecidos nesta revisão, obtiveram-se 8 publicações onde foram selecionados e ordenados pelos descritores e idiomas, como mostra o Quadro 1.

DESCRITORES	ARTIGOS ENCONTRADOS	IDIOMA		ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS SELECIONADOS
		Português	Inglês		
Pandemia do COVID-19	112				MirandaT. et al., 2020
		90	22	108	Coltri, 2019 Alves e colaboradores, 2020
Uso de psicotrópicos	48	35	13	46	Ahmed et al., 2020 Conselho Federal de Farmácia, 2022
Saúde mental	37	22	16	35	Pavani et al., 2020
					Malta et al., 2020
					Pereira et al., 2021
TOTAL					8 ARTIGOS

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados

Foram identificados e selecionados 8 artigos com publicações diretamente relacionadas aos temas COVID-19, saúde mental e consumo de psicotrópicos. Esses artigos foram resumidos e organizados com informações sobre título, autor, ano de publicação e principais resultados, conforme apresentado no Quadro 2.

Nº	Autor	Título	Principais Desfechos
1	Miranda. et al., 2020	Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19.	Evidencia o relevante aumento do número de casos de transtornos mentais e sintomas psíquicos ansiosos diante de um cenário global ocasionado pela pandemia do vírus COVID-19.
2	Alves e colaboradores, 2020	Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de covid-19.	Mostram que houve um acréscimo de vendas de diversas classes de psicotrópicos no Brasil, como o antidepressivo bupropiona (137%), amitriptilina (41,5%), escitalopram (37,9%) e trazodona (17,4%). Ainda, foi identificado que 15,6% da população consumiu medicamento psicotrópico sem a prescrição médica.
3	Pavani et al., 2020	Pandemia de Covid-19 provoca aumento global em distúrbios de ansiedade e depressão	Acredita-se que esta pandemia causou um aumento global em distúrbios como a depressão e a ansiedade, onde foram diagnosticados 53 milhões de novos casos de depressão e 76 milhões de ansiedade em 2020.
4	Coltri, 2019		O Brasil foi o país com maiores casos de depressão durante a pandemia, em que as principais causas que colaboraram para esta colocação são o isolamento social e o agravamento da doença, que veio acompanhado do desemprego e retardo do desenvolvimento pessoal e profissional.
5	Conselho Federal de Farmácia, 2020	Vendas de medicamentos psiquiátricos dispararam na pandemia	Constatou que houve um aumento de aproximadamente 14% das vendas de estabilizadores de humor e antidepressivos em 2020.
6	Ahmed et al., 2020	Epidemia de COVID-19 na China e problemas psicológicos associados	Os resultados da pesquisa indicam um aumento significativo no consumo de álcool, assim como nossos índices de depressão e ansiedade, especialmente observados em mulheres de 21 a 40 anos e adultos jovens com idades entre 18 e 29 anos, como resultado dos impactos causados pela pandemia.
7	Pereira et al., 2021	A pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento	Percebeu-se que os indivíduos submetidos ao isolamento social estão mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, com sintomas de sofrimento psíquico, especialmente relacionados ao estresse, ansiedade e depressão.
8	Malta et al., 2020	Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19	Foram encontrados registros recorrentes de sentimentos de tristeza e depressão (35,5%), assim como de isolamento e ansiedade (41,2% e 41,3%, respectivamente). Um aumento no consumo de bebidas alcoólicas foi relatado por 17% dos participantes entrevistados.

Quadro 2 – Síntese de artigos selecionados, segundo autor, títulos e resultados.

A COVID-19 desencadeou significativas mudanças na sociedade, incluindo a implementação de protocolos de biossegurança, a preocupação com o risco de contágio, a adoção de medidas sanitárias rigorosas e a obrigatoriedade do uso de máscaras, além do isolamento social. Essas alterações estão associadas a um aumento nos distúrbios psicológicos (MALTA et al., 2020).

Os psicotrópicos são medicamentos que afetam o Sistema Nervoso Central e desempenham um papel importante no tratamento de diversas condições de saúde mental, como ansiedade, depressão, distúrbios do sono e transtornos psiquiátricos. Embora o uso de psicotrópicos seja comum em situações críticas, a medicalização e a farmacologização

tornaram-se arraigadas na cultura brasileira. Alguns consideram a prescrição de medicamentos essencial para a atenção à saúde e veem sua ausência como uma falha no atendimento. O isolamento social não apenas impactou as questões econômicas, mas também teve consequências significativas no aspecto psicossocial. A persistência dos sintomas relacionados à pandemia, ao longo de um período prolongado, pode levar ao desenvolvimento de transtornos como a depressão (SANTANA et al., 2022).

Nos estudos incluídos nesta revisão integrativa, fica evidente que desde o início da pandemia da Covid-19, houve um aumento significativo na prevalência de diagnósticos de ansiedade e depressão, afetando aproximadamente 50% da população brasileira. Esse impacto foi particularmente pronunciado em adultos jovens, na faixa etária de 18 a 30 anos, e mulheres entre 21 e 40 anos. Essa tendência é respaldada por descobertas em estudos de Ahmed et al. (2020), conforme apresentado no Quadro 2.

Esses resultados corroboram as pesquisas conduzidas por Pavani et al. (2020), que revelaram um aumento global nos casos de depressão e ansiedade durante a pandemia, estimando 53 milhões de novos casos de depressão e 76 milhões de ansiedade em 2020. Coltri (2019) também destaca que o Brasil apresentou a maior incidência de casos de depressão entre os países. Além disso, MirandaT et al. (2020) compartilha uma visão semelhante, demonstrando em seu estudo o aumento nos sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais durante a pandemia. Essas descobertas coletivas enfatizam a relevância do impacto da crise sanitária na saúde mental da população.

Conforme observado nas pesquisas de Ornell et al. (2020), o medo, uma emoção amplamente difundida durante a pandemia, tende a elevar os níveis de ansiedade e estresse, não apenas em indivíduos saudáveis, mas também acentua os sintomas em pessoas com transtornos psiquiátricos pré-existentes. Esses achados corroboram as investigações realizadas por Pereira et al. (2021), conforme apresentado no Quadro 2.

Uma análise conduzida por Melo et al. (2022) concentrou-se na avaliação de jovens durante o período pandêmico, identificando uma predominância de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse entre esse grupo demográfico. Além disso, o estudo apontou um aumento notável no consumo de antidepressivos e ansiolíticos entre os jovens durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, reforçando os achados da pesquisa de Malta et al. (2022), conforme registrado no Quadro 2.

Outro ponto de destaque é o estudo de Alves e colaboradores (2020), que confirma as descobertas do Conselho Federal de Farmácia (2020), conforme documentado no Quadro 2. Ambos os estudos evidenciam aumentos significativos nas vendas de estabilizadores de humor, antidepressivos e ansiolíticos, sinalizando a crescente necessidade de intervenção farmacológica para lidar com os desafios de saúde mental durante a pandemia. Esses resultados ressaltam a magnitude do impacto da crise sanitária na saúde mental da população e a importância de estratégias de apoio e intervenção.

A depressão é uma condição intrincada, sujeita à influência de uma miríade de

fatores. Essa complexidade engloba elementos como predisposição genética e associação com a bioquímica cerebral, na qual deficiências em neurotransmissores específicos, como noradrenalina, serotonina e dopamina, desempenham um papel crucial na regulação da atividade motora, sono, apetite e humor. Ademais, é relevante destacar que, sobretudo quando um indivíduo já carrega uma predisposição genética, eventos estressantes podem precipitar episódios depressivos, conforme indicado pela fonte oficial do Brasil (2019).

Mesmo cientes das potenciais reações adversas decorrentes do uso de medicamentos psicotrópicos, foi observado um consumo exacerbado dessas substâncias, originando casos de farmacodependência. A longo prazo, alguns efeitos deletérios podem surgir, incluindo amnésia e disfunção cognitiva. É uma verdade universalmente reconhecida que qualquer medicamento que influencie o Sistema Nervoso Central (SNC) tem o potencial de levar à dependência, e os psicofármacos não fogem a essa regra. Essa prática irresponsável não apenas induz à dependência psicológica, mas também complica os esforços dos profissionais de saúde em corrigir esse problema, como indicado por Nunes, Costa e Moromizato (2020).

Dessa maneira, a crise desencadeada pela pandemia da Covid-19 e a abrupta transformação na rotina diária, aliadas ao temor de contrair o SARS-CoV-2, provavelmente desencadearam desafios emocionais em várias pessoas. Nesse contexto, durante o atendimento e interações com os pacientes, o papel desempenhado pelos farmacêuticos assumiu uma importância crucial ao dedicarem atenção às condições emocionais e psicológicas dos indivíduos. Isso implica em um esforço constante para identificar quaisquer indícios de ansiedade excessiva, preocupação, medo ou estresse, conforme destacado por Brito e Abreu (2021). Essa abordagem atenciosa por parte dos profissionais de saúde pode contribuir significativamente para o bem-estar dos pacientes em meio a esses tempos desafiadores.

4 | CONCLUSÃO

Esta revisão permitiu uma análise detalhada das consequências já observadas na saúde mental da população do Brasil. Tornou-se evidente que a pandemia está intrinsecamente relacionada ao aumento na incidência e gravidade dos transtornos mentais, lançando luz sobre um notável aumento no consumo de antidepressivos. Nesse cenário, este artigo enfatizou o crescimento significativo no uso desses medicamentos, revelando uma tendência à aplicação indiscriminada como uma resposta para mitigar os diversos impactos psicológicos desencadeados.

Diante disso, torna-se inegável a necessidade urgente de implementar políticas que visem à utilização criteriosa desses medicamentos. Paralelamente, é imperativo explorar alternativas para o tratamento de doenças mentais, não apenas durante o período pandêmico, mas em um contexto mais amplo. A criação e implementação de políticas

públicas e serviços de saúde mental integrados à atenção primária se apresentam como uma abordagem fundamental.

Nesse cenário, a inclusão do profissional farmacêutico nas equipes multidisciplinares desempenha um papel crucial. Essa integração permite uma abordagem mais abrangente no atendimento aos pacientes com transtornos mentais, que demandam não apenas orientação farmacológica, mas também apoio psicológico e acesso a atividades complementares que contribuam para um tratamento mais completo e eficaz, complementando o cuidado médico tradicional.

Por conseguinte, a criação e implementação de políticas de saúde mental e o fortalecimento do papel do farmacêutico na assistência aos pacientes representam passos fundamentais rumo a uma melhoria significativa na qualidade de vida daqueles que enfrentam transtornos mentais, não somente durante a atual pandemia, mas em um contexto de cuidados continuados e abrangentes.

REFERÊNCIAS

AFONSO P. **O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental.** Revista Científica da Ordem dos Médicos, 2020; 33(5): 356-357.

ALVES, Martins Aline et al. **Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia,** Cad. Saúde Pública 2021

Aquino, E., Silveira, IH, Pescarini, J., Aquino, R., & Souza-Filho, JA (2020). **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciênc. Saúde Coletiva Preprints.

ASSOCIAÇÃO PESSOAL DA CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **O impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população. 2021.**

BRASIL. Ministério da Saúde - **Coronavirus** – COVID-19. 2020.

BARROS, Azevedo de Berti MMarilisa et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19,** Epidemiol. Serv. Saúde vol.29 no.4 Brasília set. 2020

BEUX, Tortelli Mariana; KUJA, Israel.; **Uso abusivo de psicofármacos: medicalização da vida e consequências psicossociais.** 2015. Disponível em: <https://soac.imed.edu.br/index.php/mic/ixmic/paper/view/33/29>. Acesso em: 22/04/2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia.**

Coronavírus, uma história em andamento. rev. média Chile , Santiago, v. 148, n°. 2, pág. 143-144, fev. 2020

ORNELL, Felipe et al. **Pandemia de medo e covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias.** Braz J Psychiatry. 2020.

PAVANI, Fabiane Machado et al. **Covid-19 e as repercussões na saúde mental**: estudo de revisão narrativa de literatura. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021.

SANCHEZ VALVERDE, Alex Javier et al. **Covid-19: fisiopatologia, história natural e diagnóstico**. Rev Eug Esp , Riobamba, v. 15, não. 2, pág. 98-114, agosto de 2021.

SANTANA, Viviane Vanessa Rodrigues da Silva et al. **Alterações psicológicas durante o isolamento social na pandemia de covid-19**: revisão integrativa. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 2, pp.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia (Campinas), 37,

Silva HGN, Santos LES, Oliveira AKS. **Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades**. J. nurs. health. 2020.

SILVANA DA SILVA VASCONCELOS, C.; DE OLIVEIRA FEITOSA, I.; LUCIO RODRIGUES MEDRADO, P.; BARBOSA DE BRITO, A. P. **O NOVO CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA QUARENTENA**.

DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, [S. l.], v. 7, n. Especial-3, p. 75–80, 2020.